

11 de maio de 2012

Aos seguidores de Bahá'u'lláh no Irão

O aniversário que se aproxima da detenção e aprisionamento ilegais dos antigos membros do Yárán e dos colaboradores do Instituto Bahá'í para o Ensino Superior (BIHE) é um recordatório da perseguição sofrida por esses queridos amigos e por outros crentes altruístas no Berço da Fé. Passaram-se quatro anos desde que foram presos os antigos membros do Yárán. A oposição feroz à luta pacífica da juventude Bahá'í pelo acesso à educação superior prossegue sem abrandar, e os que serviam no Instituto continuam presos apenas porque se empenharam no avanço da causa da educação e na promoção do conhecimento e da aprendizagem.

Apesar da magnitude destas iniquidades ter suscitado expressões de simpatia da parte de observadores informados de todo o mundo, a perseguição implacável da comunidade Bahá'í continua ainda assim a intensificar-se e o âmbito da abominável e desumana opressão continua a alargar-se, inclusive a crianças e a jovens. O mundo testemunhou recentemente, com choque e consternação, como uma criança de dois anos foi levada para a prisão na companhia da sua mãe e como suportou com ela vários dias de detenção. Numa escola, um professor bateu sem piedade e de seguida queimou a mão a uma criança inocente por esta não ter participado em orações congregacionais. Agentes do governo forçaram a entrada numa casa, arrombando violentamente uma porta tendo prendido a sua mãe perante os olhos aterrorizados de uma criança de sete anos e da sua irmã adolescente.

Numa altura em que continua a ser negado aos Bahá'ís emprego no setor público, muitos dos que trabalham no setor privado veem os seus locais de trabalho atacados, revistados ou fechados sob falsos pretextos. Professores Bahá'ís do ensino básico ao universitário, a quem o emprego público é negado, são também impedidos de lecionar no ensino particular, com a desculpa que isso lhes dá a oportunidade de ensinar a Fé. Os serviços prestados pelos Bahá'ís à sociedade e, mesmo as suas atividades diárias, são classificados como “conspiração contra a segurança nacional”. O alcance sinistro deste abominável ódio e inimizade estende-se até aos mortos. Não só continuam os ataques persistentes aos cemitérios Bahá'ís e a destruição de sepulturas, como em certas regiões é negado aos crentes o direito de enterrar os seus mortos de acordo com os rituais Bahá'ís. O abate das árvores cuidadosamente cultivadas nesses cemitérios é uma outra forma de mostrar desrespeito pelos que partiram e de exercer pressão psicológica sobre os crentes. Os Bahá'ís estão proibidos de colocar flores nos túmulos dos seus entes queridos, porque isso também é considerado ensinar a sua Fé. É

impressionante constatar como até animais indefesos criados na quinta de um Bahá'í não são poupados à crueldade dos propagadores de ódio.

A mesma hostilidade e repressão a que a comunidade Bahá'í está sujeita também é dirigida de várias formas contra um amplo conjunto de outros cidadãos do país, cidadãos cujo único crime é procurar liberdade e aspirar a uma sociedade justa e equitativa.

Face a violações dos direitos humanos tão flagrantes, governos e nações – grandes e pequenas – continuam a defender os direitos dos Bahá'ís do Irão e dos outros cidadãos perseguidos nesse país. As Nações Unidas, as principais organizações internacionais de direitos humanos, agências governamentais e a sociedade civil, parlamentos, universidades, promotores de justiça, advogados, juízes, professores, filósofos, diplomatas, homens de estado, e autoridades em muitos países, bem como personalidades proeminentes – inclusive políticos Muçulmanos, quer do Oriente quer do Ocidente – condenaram estas perseguições em resoluções, relatórios e declarações oficiais e pediram o seu fim imediato. As ações recentes realizadas por cidadãos comuns em diversas partes do mundo também são dignas de nota. Como exemplo, podem citar-se as reuniões celebradas em doze das principais cidades do mundo para assinalar os dez mil dias que os antigos membros do Yárán passaram coletivamente na prisão e as marchas de dezenas de milhares de brasileiros pela defesa da liberdade religiosa e como protesto contra as violações dos direitos humanos, inclusive as sofridas pelos Bahá'ís do Irão.

No seio do nobre povo do Irão, artistas juntaram-se às fileiras de outros pensadores justos, imparciais e esclarecidos, na defesa dos direitos civis dos Bahá'ís. É de notar que a persistência destas injustiças, que já tinham levado muitas pessoas de espírito justo a quebrar o seu silêncio quanto à violação dos direitos civis dos Bahá'ís e a declarar o seu apoio a estes direitos, tenha agora estimulado a sua curiosidade e as tenha levado a pensar na razão da intensificação da hostilidade contra a comunidade Bahá'í. Com o aumento da consciência entre os iranianos do papel construtivo desempenhado pelos Bahá'ís no desenvolvimento e prosperidade da sua terra natal, os inúmeros obstáculos que foram postos no caminho da vossa participação na construção de um Irão progressista estão a ser gradualmente removidos e oportunidades preciosas estão a abrir-se perante vós.

Os ataques dirigidos contra os Bahá'ís e outros cidadãos no Irão são na realidade o resultado da adesão a crenças e princípios ultrapassados e a costumes e tradições obsoletas, cuja influência direta e maligna pode ser percebida em cada aspeto da vida nessa terra. Foi imposta ao país uma atmosfera de fanatismo e superstição ignorante e a credibilidade da fé e da religião foi gravemente prejudicada. As aspirações da juventude são ignoradas; a espiritualidade e os valores morais foram marginalizados, apesar da nobreza de carácter inata do povo iraniano; a corrupção e a decadência invadiram muitos aspetos da sociedade; a honestidade e a veracidade foram abandonadas na esfera da liderança, onde a falsidade e o engano prevalecem; os laços de solidariedade e

confiança, tão essenciais à sobrevivência e avanço de uma sociedade vibrante e dinâmica, desgastaram-se; as fundações da ordem social foram minadas; e um terrível turbilhão de perturbação e angústia a todos envolveu. Esta situação lamentável traz à memória a poderosa declaração de Bahá'u'lláh: “Podemos bem perceber como a humanidade inteira está cercada de grandes e incalculáveis aflições. Vemo-la languescer no seu leito de doença angustiada e desiludida. Os que estão intoxicados pela arrogância interpuseram-se entre ela e o infalível Médico Divino. Vede como eles emaranharam todos os homens, inclusive a si mesmos, no enredo das suas maquinações. Não conseguem descobrir a causa da enfermidade, nem possuem eles conhecimento algum do remédio. Conceberam o direito como sendo torto e imaginaram que o seu amigo fosse um inimigo.”

Apesar destas circunstâncias desafiadoras, vós, os buscadores do Reino, não permitistes que as terríveis adversidades deste mundo vos desanimassem e, com a ajuda do Maior Nome, permanecestes firmes no Convénio e Testamento de Deus. Estais comprometidos com as vossas metas gloriosas e altruístas e seguros da sua derradeira realização. Sabeis com toda a certeza que a época atual é de mudanças decisivas e de transformações fundamentais. A desgastada ordem mundial está a desintegrar-se e, no meio do caos e da rotura que daí resultam, as células do corpo de uma nova Ordem estão a desenvolver-se na matriz do mundo. Com certeza já estudastes a nossa mensagem do Ridván 2012 e adquiristes uma maior compreensão dos novos sinais da influência penetrante que esta Causa poderosa está a exercer no próprio tecido da sociedade em todas as partes do mundo. Observai com que enorme zelo e fé os devotados seguidores da Abençoada Beleza, em particular a juventude, estão a trabalhar nos mais remotos recantos do mundo. Com a ajuda dos seus amigos, colegas de trabalho, vizinhos e parentes, visam criar em cidades e aldeias um ambiente no qual uma civilização mundial baseada na espiritualidade está destinada a florescer. Considerai como estão a nutrir comunidades que anunciam uma nova vida e que dão esperança ao mundo inteiro. Armados, então, com a vossa fé inabalável e confiando nas ilimitadas dádivas do Todo-poderoso, persisti nos vossos devotados serviços e tende sempre presentes as palavras consoladoras do amado Guardião a assegurar aos servos abnegados da Antiga Beleza que há um poder misterioso na Causa de Deus que lhe permite superar cada teste e dificuldade, extrair força da perseguição, obter vitalidade das provações e ganhar novos apoiantes da opressão.

Oferecemos súplicas fervorosas por vós nos Santuários Sagrados.

[assinado: A Casa Universal de Justiça]